

PEDRO WITCHS  
JEFF SANTANA  
FLÁVIA MACHADO  
(ORGS.)

# V Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso Letras-Libras

Tradução e interpretação em  
contexto de serviços públicos

Linguística, corpo e escrita

Literatura, teatro e formação

Caderno de Resumos



LETRAS  
LIBRAS | Departamento de  
Línguas e Letras  
CCHN - UFES

Universidade Federal do Espírito Santo  
Centro de Ciências Humanas e Naturais  
Colegiado de Graduação em Letras-Libras

Pedro Witches  
Jeff Santana  
Flávia Machado  
(Orgs.)

V SEMINÁRIO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO  
LETRAS-LIBRAS

Tradução e interpretação em contexto de serviços públicos

Linguística, corpo e escrita

Literatura, teatro e formação

CADERNO DE RESUMOS

Vitória, 2022

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)  
(Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Humanas e Naturais da  
Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

---

Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso Letras-Libras  
(5. : 2022 : Vitória, ES)  
S471q V Seminário de trabalho de conclusão de curso Letras-  
Libras [recurso eletrônico] : tradução e interpretação em  
contexto de serviços públicos; linguística, corpo e escrita;  
literatura, teatro e formação : caderno de resumos / Pedro  
Henrique Witchs, Jefferson Bruno Moreira Santana, Flávia  
Medeiros Álvaro Machado (orgs.). – Vitória : DLL-Ufes, 2022.  
31 p. – (Série Letras-Libras)

ISBN 978-65-998611-0-9

Modo de acesso: <<https://letras.ufes.br/pt-br/tcc-0>>

1. Língua brasileira de sinais – Congressos. 2. Tradução  
e interpretação – Congressos. I. Witchs, Pedro Henrique. II.  
Santana, Jefferson Bruno Moreira. III. Machado, Flávia  
Medeiros Álvaro, 1976-. IV. Título.

CDU: 81

**Universidade Federal do Espírito Santo**

Reitor: Paulo Sérgio de Paula Vargas

Vice-Reitor: Roney Pignaton da Silva

**Pró-Reitoria de Graduação**

Pró-Reitora: Cláudia Maria Mendes Gontijo

**Centro de Ciências Humanas e Naturais**

Diretora Edinete Maria Rosa

Vice-diretora: Grace Alves da Paixão

**Departamento de Línguas e Letras**

Chefe: Mário Cláudio Simões

Subchefe: Igor Castilho Porsette

**Colegiado de Graduação em Letras-Libras**

Coordenador: Pedro Henrique Witchs

Subcoordenador: Jefferson Bruno Moreira Santana

Ademar Miller Junior

Arlene Batista da Silva

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Leonardo Lúcio Vieira Machado

Lucyenne Matos da Costa Vieira Machado

**Professores comentadores convidados**

Amanda Caroline Furtado Freitas

Cassio Pereira Oliveira

Daniel Junqueira Carvalho

Daniela Gomes Gumiero

Fernanda Nogueira

Keila Cardoso Teixeira

Wharley dos Santos

**Comissão Organizadora do Seminário**

Flávia Medeiros Álvaro Machado

Jefferson Bruno Moreira Santana

Pedro Henrique Witchs

## Sumário

<b>Apresentação</b> .....	<b>6</b>
<b>PARTE 1 - Tradução e interpretação em contexto de serviços públicos</b> .....	<b>8</b>
<b>O tradutor e intérprete de língua de sinais/língua portuguesa (TILSP) no sistema judiciário capixaba: formas de acesso</b> Railda Freitas da Silva Costalonga   Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado.....	<b>9</b>
<b>Inferências de fatores externos que implicam cognitivamente na tarefa da interpretação simultânea da língua portuguesa para Libras em contexto político</b> Rhayllander Henrique Mendes de Souza   Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado.....	<b>10</b>
<b>Acessibilidade comunicacional nas unidades básicas de saúde de Vitória (ES) sob a visão dos usuários surdos</b> Flávia Dalla Bernardina Corrêa   Orientador: Wharley dos Santos.....	<b>11</b>
<b>Uma narrativa no dia a dia com pacientes surdos: comunicação não-verbal no contexto de saúde, como surge?</b> Kátia Gouvea Guimarães   Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado.....	<b>12</b>
<b>Os impactos da inserção de um intérprete de Libras/português na relação paciente/médico num consultório particular de Psicologia no estado do Espírito Santo</b> Raquel da Silva Bezerril de Almeida   Orientador: Wharley dos Santos.....	<b>13</b>
<b>A atividade tradutória e interpretativa de Libras e língua portuguesa em conselhos municipais dos direitos da pessoa com deficiência no Espírito Santo</b> Meiriely de Almeida Cancelieri Pinto   Orientador: Pedro Henrique Witches.....	<b>14</b>
<b>Tradução/interpretação no contexto educacional e os elementos emocionais</b> Edna Mara Domingos Correia da Silva   Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado.....	<b>15</b>
<b>Equipe bilíngue da educação de surdos na Grande Vitória: análise de editais de contratação</b> Elisangela Barros Coutinho da Vitória   Orientador: Pedro Henrique Witches.....	<b>16</b>
<b>Memórias de interpretação educacional junto a um aluno surdo com deficiência múltipla: cenas autoetnografadas de uma <i>intelectual específica</i> em formação</b> Rita de Cassia Calado Andrade   Orientador: Pedro Henrique Witches.....	<b>17</b>
<b>Emergência da tradução e da interpretação de Libras e língua portuguesa na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes): indícios de uma história recente</b> Andrew Victor Thomé Bizzo   Orientador: Pedro Henrique Witches.....	<b>18</b>
<b>PARTE 2 - Linguística, corpo e escrita</b> .....	<b>19</b>
<b>O uso do estrangeirismo enquanto uma estratégia de interpretação simultânea no par português-Libras</b> Ruth Alves Cardoso Rocha   Orientador: Wharley dos Santos.....	<b>20</b>
<b>Compreendendo os efeitos de modalidade na interpretação no par Libras-português: o <i>lagtime</i></b> Lucineide Pereira da Silva   Orientador: Wharley dos Santos.....	<b>21</b>

<b>O corpo do intérprete na discursividade interpretativa</b>	
Tamires Priscila Gonçalves de Freitas   Orientador: Wharley dos Santos.....	22
<b>Leitura, escrita e leitor-surdo: registros cognitivos dos textos em língua portuguesa para Libras</b>	
Leidiane Dias da Silva   Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado.....	23
<b>Contribuições da escrita de sinais para a interpretação simultânea no par Libras-português no contexto remoto</b>	
Elizabeth Matos Ribeiro   Orientador: Wharley dos Santos.....	24
<b>“Eu uso o SignWriting”: (in)aceitabilidade do sistema SignWriting pela comunidade surda brasileira</b>	
Thiely Miguel   Orientador: Wharley dos Santos.....	25
<b>PARTE 3 - Literatura, teatro e formação</b> .....	26
<b>As crônicas em Libras: criação poética e tradução</b>	
Tainá Carvalho Arruda   Orientador: Jeff Santana.....	27
<b>Tradução comentada do poema <i>Dafodavindes</i>, de Elisa Lucinda, para Libras</b>	
Elaine Cristina Alves Pinto Bragança   Orientadora: Keila Cardoso Teixeira.....	28
<b>Livro acessível para crianças com surdocegueira: possibilidades táteis para uma incursão literária</b>	
Daniela Khristine Silva   Orientador: Pedro Henrique Witches.....	29
<b>Partitura, música e tradução: a interpretação português-Libras da peça musical orquestrada <i>Pedro e o lobo</i></b>	
Amanda Miranda Kiepper   Orientador: Jeff Santana.....	30
<b>Uma análise da cultura do estupro voltada para despertar mulheres surdas a partir da peça teatral <i>Flor de Cactus</i></b>	
Claudia Vieira   Orientadora: Keila Cardoso Teixeira.....	31
<b>A interpretação de Libras para o português vocalizado: as experiências de um grupo focal e a formação do curso de Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação da Ufes</b>	
Eunice Correa Souza da Silva   Orientador: Jeff Santana.....	32

## Apresentação

Em agosto de 2022, o Colegiado de Graduação em Letras-Libras, da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), realizou o seu V Seminário de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Trata-se de uma tradicional atividade acadêmica do Curso que marca a conclusão de uma etapa importante na trajetória formativa de estudantes que apresentam os trabalhos que produziram no decorrer dos últimos semestres com o apoio de suas professoras orientadoras e de seus professores orientadores. O Seminário também se tornou um importante indicador dos estudos e pesquisas que o Curso tem promovido nos últimos anos, uma vez que, por meio dele, é possível conhecer os temas e os objetos de investigação que circulam nesse espaço de formação superior de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa no Espírito Santo.

Este Caderno de Resumos materializa essa evidência. Nele, encontram-se, tanto em língua portuguesa quanto em Libras, os resumos dos trabalhos desenvolvidos por 22 estudantes que ingressaram no Curso no ano de 2018. Esses trabalhos estão distribuídos em três grandes seções temáticas: *Tradução e interpretação em contexto de serviços públicos*; *Linguística, corpo e escrita*; e *Literatura, teatro e formação*. Na primeira seção, os trabalhos abordam questões relativas à tradução e à interpretação de Libras e português em diferentes contextos de atuação envolvendo serviços públicos como o jurídico, o político, o da saúde, o social e o educacional. Na segunda seção, concentram-se os trabalhos que relacionam a tradução e a interpretação a questões linguísticas, corporais e da escrita de sinais. Na terceira seção, os trabalhos focalizam assuntos de tradução e de interpretação envolvidos com os estudos literários, o teatro e a formação de tradutores e intérpretes.

Após o período de isolamento e distanciamento social consequente da pandemia de Covid-19, os trabalhos aqui apresentados foram defendidos no primeiro seminário de TCC do Letras-Libras que voltou a acontecer na modalidade presencial. Assim, agradecemos todas as pessoas envolvidas para que ele pudesse acontecer. Dentre eles, destacamos as professoras e os professores que orientaram os trabalhos aqui apresentados; as professoras e os professores que foram convidados para comentar esses trabalhos; as alunas e alunos que atuaram como monitores durante o Seminário; à equipe de intérpretes do Setor de Tradução e Interpretação em Libras (STIL) da Ufes; e, especialmente, às alunas e aos alunos que defenderam seus trabalhos.

Desejamos, principalmente, que essa produção seja disparadora de motivações para a realização de novas e importantes investigações no campo da Tradução e Interpretação de Línguas de Sinais na Ufes, no Espírito Santo, no Brasil e no mundo.

Boa leitura!

Organizadores

*Flávia Machado*

*Jeff Santana*

*Pedro Witches*

## **PARTE 1**

### **Tradução e interpretação em contexto de serviços públicos**

## **O tradutor e intérprete de língua de sinais/língua portuguesa (TILSP) no sistema judiciário capixaba: formas de acesso**

Railda Freitas da Silva Costalonga

Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado

**Resumo:** O objetivo desta pesquisa é evidenciar a atuação do Tradutor e Intérprete de Língua de Sinais / Língua Portuguesa (TILSP), no Sistema Judiciário, descrevendo as adversidades encontradas, enquanto prestador de serviços especializados no contexto jurídico de forma autônoma. Apresentaremos no artigo, como atualmente ocorre a nomeação do TILSP, quando solicitado a prestar serviços especializados aos setores jurídicos na região da Grande Vitória. A proposta metodológica trata-se de uma pesquisa quantitativa e descritiva, sendo esta orientada pelos seguintes procedimentos da pesquisa: (a) um questionário elaborado - enviado para TILS que atuam(ram) no contexto jurídico; (b) um questionário elaborado online – enviado ao setor de Comissão de acessibilidade do Tribunal de Justiça do Espírito Santo (TJES), a juizados, Defensoria do Ministério Público, a juízes e advogados da região da Grande Vitória/ES, que atuam diretamente na Justiça do Espírito Santo. Os recursos utilizados para os questionários foram explorados na plataforma G-suite do Google, elaborado num formulário que auxiliou para coleta de dados nas análises. Para descrever os princípios e direitos fundamentais destacamos Moraes (2016), Alexandrino (2011), Cintra, Grinover e Dinamarco (2011), e para as descrições das habilidades e competências dialogamos com Hurtado Albir (2005). Todavia, para as atribuições linguísticas, utilizamos Machado (2017), Santos e Rodrigues (2020) e Nordin (2018) que dialogam sobre a atuação do TILSP no contexto jurídico no Brasil, bem como os conceitos pertinentes à função do intérprete. Os resultados encontrados na pesquisa, mesmo que considerada em andamento, são dados relevantes em que o sistema judiciário, ainda carece de instrumentalização que os auxiliem nas orientações em relação à presença do TILSP para mediar à comunicação do cidadão surdo em contextos jurídicos. Acreditamos que essa pesquisa, no momento, tratou como um ensaio, no entanto serve para reflexões e ampliação de novas pesquisas para a área de tradução e interpretação em ambientes jurídicos.

**Palavras-chave:** Intérprete no judiciário. Instrumentalização. Acessibilidade Linguística.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/T91Djp3fkoM>

## **Inferências de fatores externos que implicam cognitivamente na tarefa da interpretação simultânea da língua portuguesa para Libras em contexto político**

Rhayllander Henrique Mendes de Souza  
Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado

**Resumo:** O artigo propõe destacar as inferências de fatores externos que implicam cognitivamente na tarefa da interpretação simultânea da Língua Portuguesa para a Língua Brasileira de Sinais e Língua Português. Para tanto, se faz necessário analisar as condições e os fatores que levam a essas inferências cognitivas que impactam diretamente na estrutura gramatical do uso da língua. Essa pesquisa se sustenta pelos pressupostos teóricos de Gile (1995), Hurtado Albir (2003), Quadros e Karnopp (2004) e Machado (2017). Dessa forma, a questão problema dessa pesquisa visa responder quais são as causas e fatores externos que interferem cognitivamente no TILSP durante uma interpretação simultânea. A problematização, tem como hipótese a seguinte questão: esses fatores externos se dão pelo cansaço mental, falta de revezamento, desgaste físico, ou outros fatores que são desconhecidos? Baseado nessa hipótese, a coleta de dados da pesquisa fora registrada no contexto político da Câmara Municipal de Vereadores de Vitória (ES). A metodologia de pesquisa é qualitativa e de natureza exploratória, discutindo assim, aspectos relevantes entre a interpretação simultânea e as inferências cognitivas do uso da língua. O resultado encontrado foi que durante a tarefa da interpretação simultânea do TILSP, percebemos que a sobrecarga de informações complexas proferidas no contexto político, e a falta de conhecimento terminológicos de lexemas jurídicos causa fadiga de processar cognitivamente os sinais em Libras do que o TILSP ouve em língua portuguesa. O artigo é um ensaio que desperta discussões e reflexões sobre os fatores e as causas que impactam diretamente na tarefa da interpretação simultânea em contexto político, requerendo um aprofundamento de mais pesquisas com vistas para a abordagem da Linguística Cognitiva.

**Palavra-chave:** Interpretação Simultânea. Inferências Cognitivas. Condições e fatores. Contexto político. Libras.

**Resumo em Libras:** [https://youtu.be/5zLKjlOp\\_A4](https://youtu.be/5zLKjlOp_A4)

## **Acessibilidade comunicacional nas unidades básicas de saúde de Vitória (ES) sob a visão dos usuários surdos**

Flávia Dalla Bernardina Corrêa  
Orientador: Wharley dos Santos

**Resumo:** Por diversas vezes observamos muitos surdos com dificuldades de acesso aos serviços básicos de saúde, assim a presente pesquisa tem como objetivo identificar a partir do relato dos usuários como tem sido o acesso comunicacional ao atendimento nas unidades básicas de saúde (UBS) para os surdos na cidade de Vitória (ES). Num primeiro momento abordamos algumas legislações brasileiras tais como a que institui o Sistema Único de Saúde (SUS) bem como a Chancela o Estatuto Brasileiro da Pessoa com Deficiência. Trazendo à nossa realidade, focamos nossas análises no que tange às pessoas surdas no acesso aos seus direitos de saúde. Ainda trazemos em nossa discussão um panorama da interpretação médica no Brasil (QUEIROZ, 2014) bem como os desafios da interpretação no par Libras-Português neste contexto (JESUS, 2017) que se demonstra ser desafiador atualmente por diversos motivos os quais não nos deteremos. Com um viés qualitativo e exploratório, buscamos assim entrevistar 3 usuários do serviço a partir de um convite informal realizado por rede social, a partir do aceite marcamos a entrevista de acordo com a agenda deles e realizamos a gravação da entrevista via Plataforma *StreamYard*. As respostas foram gravadas em Língua Brasileira de Sinais (Libras) e posteriormente traduzidas para português a fim de constar nesta pesquisa. Através dos dados recebidos foram identificados quão grande tem sido a dificuldade enfrentada pelos mesmos para se obter o atendimento adequado e digno de acordo com as suas necessidades, ou seja, assegurar que se comuniquem no seu próprio idioma. Acredita-se que as discussões aqui abordadas podem trazer reflexões relevantes sobre os aspectos sociais, assim como a individualidade de cada usuário dos serviços de saúde, as potencialidades e fragilidades do serviço no que se refere ao cumprimento das políticas públicas de saúde e da integralidade da assistência no contexto da Atenção Primária em Vitória –ES.

**Palavras-chave:** Políticas Linguísticas. Acessibilidade no Contexto da Saúde. Interpretação no par Libras-Português. Sistema Único de Saúde. Acessibilidade.

**Resumo em Libras:** [https://youtu.be/Uskh\\_U8A7P0](https://youtu.be/Uskh_U8A7P0)

## **Uma narrativa no dia a dia com pacientes surdos: comunicação não-verbal no contexto de saúde, como surgem?**

Kátia Gouvea Guimarães

Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado

**Resumo:** A comunicação não se constitui apenas de forma verbalizada no contexto de saúde, ela também é suprimida quando o paciente sente algum desconforto físico, seja em momento de dores, sofrimentos e até mesmo em momentos de *anamnese* clínica. Atuante profissional de enfermagem em atendimento ambulatorial em Vila Velha (ES), identifiquei que a maior problemática é saber como os profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) concebem essas informações para pacientes surdos, e como se consolida a linguagem estabelecida no contexto de saúde numa ação coletiva de acessibilidade comunicacional possível no contexto de saúde. Silva (2002 p. 18) destaca que toda “a comunicação efetiva é bidirecional. Para que ela ocorra, é necessário que haja resposta e validação das mensagens ocorridas”. Dessa forma, esse artigo tem como objetivo de observar e analisar os pacientes surdos em momento de interação entre o médico ou enfermeiro no ambulatório que a pesquisadora trabalha diariamente. Dessa forma, o procedimento metodológico foi elaborado um questionário com 15 perguntas objetivas, utilizando-se do *google formulário* disponível na plataforma do *G-suíte*, questões relacionadas ao acesso dos surdos em contexto de saúde, informações sobre a comunicação entre paciente surdo *versus* o profissional de saúde com vistas à acessibilidade. Na análise dos dados coletados, foi descrito as situações que houveram durante à interação comunicativa entre paciente surdo e o profissional de saúde. Como recorte dos resultados, mesmo considerado uma pesquisa ensaísta, destacamos 5 lexemas, com alta complexidade terminológica, tais como GLICOSÍMETRO, OXIÚROS, LOMBRIGA, VERME, PREVENTIVO. Essas terminologias foram as que mais os pacientes surdos ao se expressarem por escritos ou por gestos icônicos, bem como também os profissionais da saúde, tiveram inúmeras dificuldades de estabelecer de fato uma comunicação acessível não-verbal para compreensão cognitiva de ambos, até a intervenção da enfermeira que conhecia Libras, para diferenciar as terminologias acima destacadas. Embora o uso da Libras não tenha sido muito usado nesse contexto, devido à ausência de tradutores/intérpretes de Libras (TILSP), o acolhimento por parte dos profissionais da área da saúde, ainda é uma ferramenta extremamente decisiva para que se estabeleça à comunicação entre os agentes da saúde e o sujeito surdo, caso ao contrário o paciente surdo pode ser medicado de forma a prejudicar a saúde. Assim, consideramos que a comunicação não verbal, nem sempre é eficiente, e por conta disso, necessita-se que no contexto da saúde tenha TILSP habilitados para atuar em situações ambulatoriais, de emergência ou de consultório.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Comunicação não-verbal. Contexto de saúde. Libras. Tradução.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/mbIHJlg9MAA>

## **Os impactos da inserção de um intérprete de Libras/português na relação paciente/médico num consultório particular de Psicologia no estado do Espírito Santo**

Raquel da Silva Bezerril de Almeida

Orientador: Wharley dos Santos

**Resumo:** Neste trabalho, desenvolvido no curso Letras Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação, da Universidade Federal do Espírito Santo, apresentamos uma pesquisa que tratou sobre os impactos da inserção do Intérprete de Libras-Português na relação paciente/médico num consultório particular de psicologia no Estado do Espírito Santo. O objetivo geral foi descrever quais os impactos que podem ocorrer, identificando como se dá a inserção do TILSP na consulta psicológica, analisando as consequências que podem surgir com sua presença, e se ambos sentiam-se confortáveis e seguros, quando havia intérprete. Para coleta de dados, aplicamos um questionário enviado para psicólogos, surdos e intérpretes através do Google Forms. Ao todo, trinta e uma pessoas responderam ao questionário, sendo 14 psicólogos, 6 surdos e 11 intérpretes, uma pequena quantidade se compararmos ao número total de cada grupo existente no Estado. Para embasamento teórico utilizamos Jesus, (2013; 2020) falando sobre o surdo no contexto da saúde; Chaveiro e Barbosa (2005), Rosa, (2017) e Martins, (2019), dissertam sobre a carência dos surdos em ter atendimento psicológico com profissionais que sinalizem e a importância deles aprenderem Libras para se comunicarem diretamente com os surdos. Esta foi uma pesquisa de campo, qualitativa, e possui o intuito de compreender opiniões antagônicas que permeiam a discussão envolvendo o tema. Observou-se nas respostas obtidas que fatores como falta do domínio da Libras; garantia da privacidade do cliente; ausência de disciplina na graduação que contemplasse a Libras influencia diretamente para o bem estar ou não dos envolvidos. Diante disso, concluímos que, psicólogos, surdos e intérpretes compartilham do mesmo desejo de que o ideal para o paciente seja ter atendimento sem precisar de terceira pessoa fazendo mediação na comunicação linguística, porém por haver carência de profissionais psicólogos que atendam através da Língua de Sinais, é necessário que o intérprete seja o mediador nesta relação.

**Palavras-chave:** Interpretação Comunitária. Interpretação em contexto de saúde. Comunidade Surda. Tradutor/Intérprete da Saúde. Psicologia.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/pSZwUse9JnA>

## **A atividade tradutória e interpretativa de Libras e língua portuguesa em conselhos municipais dos direitos da pessoa com deficiência no Espírito Santo**

Meiriely de Almeida Cancelieri Pinto

Orientador: Pedro Henrique Witches

**Resumo:** A expansão das demandas para o trabalho dos tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa tem levado à necessidade de um maior conhecimento dos seus espaços de inserção, especialmente nos contextos sociais de atuação. A atividade tradutória e interpretativa em conselhos de políticas públicas e de direitos não tem sido alvo de estudos. O objetivo do trabalho é conhecer a atividade tradutória e interpretativa do par linguístico Libras e língua portuguesa em conselhos municipais dos direitos das pessoas com deficiência no Espírito Santo. Para isso, foi realizada uma pesquisa exploratória, do tipo quali-quantitativa, de caráter descritivo, com dados obtidos a partir da aplicação de um questionário eletrônico padronizado enviado aos 11 conselhos ativos no Espírito Santo. Com base nas informações fornecidas por quatro conselhos que responderam o questionário, além das (i) demandas de tradução e interpretação dos conselhos, também foram identificadas (ii) características relacionadas aos conselhos, (iii) à atuação de tradutores e intérpretes, bem como (iv) à representação do segmento de surdos/deficientes auditivos nesse contexto. O estudo identificou predominância do trabalho de interpretação e a falta de acessibilidade comunicacional para a atuação dos conselheiros surdos naquele espaço que, ao mesmo tempo, defende os seus direitos e inviabiliza a sua participação.

**Palavras-chave:** Tradução. Interpretação. Conselhos de Direitos das Pessoas com Deficiência. Contexto comunitário. Minorias linguísticas.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/oYuWXrElwhs>

## Tradução/interpretação no contexto educacional e os elementos emocionais

Edna Mara Domingos Correia da Silva  
Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado

**Resumo:** O desafio de pesquisar se os processos psíquicos, e os elementos emocionais, estão intrinsecamente ligados ao domínio emocional durante a atuação do Tradutor e Intérpretes de Línguas de Sinais (TILSP) no contexto educacional, é algo que desperta em muitos pesquisadores a busca de melhorias para a *educação do aluno surdo*. No entanto, essa proposta de pesquisa, instiga um olhar para tarefa do TILSP como mediador entre o professor e o aluno numa sala de aula. A comunicação entre duas culturas, a qual pressupõe os processos linguísticos e psíquicos, acontece cognitivamente na tarefa da interpretação simultânea durante o uso da língua entre dois sistemas linguísticos, ou seja, não se trata apenas o TILSP ter conhecimentos gramaticais e sociolinguísticos, se não observar o ambiente de atuação e as relações (intra)interpessoais. Dessa forma, reconhecer a relevância desta interface entre o universo psíquico do TILSP, contato com o “surdo”, o professor e a sala de aula é o que esse artigo abordará. A base teórica encontra-se no uso da linguagem em relação de "quem é o outro para mim?" e "quem sou eu para o outro?". Responder essas questões em relação à tarefa do TILSP no contexto educacional, tem como base, Albres (2015), Bakhtin (2003), Freud (1905), Lacerda (2009), Lacan (1988), Pêcheux (1997) pois por meio de estudos discursivos, de diferentes vertentes teóricas e metodológicas, que revela novas e importantes investigações relacionadas aos impactos cognitivos do TILSP nesse contexto educacional. Os estudos de políticas identitárias, envolvem as questões de reconhecimento, afirmação, bem como de valores do "eu-para-mim, do outro-para-mim e do eu-para-o-outro", refletindo assim, o tema sobre a tarefa do TILSP, como um agente que realiza intervenções didática-pedagógicas com o professor em sala de aula, considerando uma questão científica e de ensino bilíngue. O objetivo dessa pesquisa é identificar os elementos emocionais que se mesclam, contribuem e impactam no equilíbrio da perspectiva da vida profissional do TILSP, e as relações (intra)interpessoais durante a prática interpretativa em sala de aula. A metodologia dessa pesquisa se dedicou a um Estudo de Caso de duas obras literárias de Albres (2015) 1. “*Intérprete Educacional, políticas e práticas em sala de aula inclusiva*”; Lacerda (2009) “*Intérprete de Libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental*”, em que ambas destacam os discursos naturais que TILSP educacionais registraram frente às suas práticas, vivências e experiências profissionais no contexto escolar, mais especificamente, a correlação da sala de aula, professor, aluno e o TILSP que acessibiliza a comunicação entre professor ouvinte, colegas ouvintes, direção escolar ouvinte e "um aluno surdo". Os resultados encontrados na pesquisa realizada, é que há, uma linha tênue da função do TILSP, como um agente mediador que por ocasiões ultrapassa a função de mediar uma comunicação, mas que há papéis que ora é vista como professor-mediador ou um intérprete-professor, sendo que a função do TILSP é garantir ao surdo o acesso à comunicação, à educação e à informação. Dessa maneira, esse artigo é uma proposta ensaísta para gerar discussões pertinentes da função do TILSP no contexto escolar, e situações advindas da sala de aula, que supostamente se tornem gatilhos emocionais desencadeando sentimentos recalcados no inconsciente, que porventura venha interferir no ato tradutório e interpretativo do TILSP e como consequência acarretando alguns transtornos emocionais, vindo acarretar seu afastamento das atividades laborais.

**Palavras-chave:** Tradutor/Intérprete. Contexto educacional. Surdo/Ouvinte. Professor/Aluno. Esforços Cognitivos/Impactos emocionais.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/QGNZhTnjY1k>

## **Equipe bilíngue da educação de surdos na Grande Vitória: análise de editais de contratação**

Elisangela Barros Coutinho da Vitória  
Orientador: Pedro Henrique Witches

**Resumo:** A educação de surdos, em escolas regulares da região metropolitana da Grande Vitória, no Espírito Santo, conta com o trabalho de equipes constituídas por profissionais bilíngues (língua portuguesa e língua brasileira de sinais - Libras). Geralmente, essas equipes bilíngues são integradas por um professor de Libras (responsável pelo ensino da Libras como primeira língua), um professor bilíngue (responsável pelo ensino de português como segunda língua) e um intérprete educacional (responsável pela interpretação simultânea das atividades escolares). Este trabalho compreende um primeiro passo na tentativa de compreender o trabalho da equipe bilíngue. Seu objetivo, nesse sentido, é discutir sobre a constituição da equipe de profissionais bilíngues que atuam na educação de surdos. Para tanto, com base em estudos sobre políticas de educação de surdos, analisa-se um conjunto documental formado por 12 editais de contratação de profissionais bilíngues oriundos das secretarias de educação dos municípios de Serra, Vitória e Vila Velha, bem como da Secretaria Estadual de Educação do Espírito Santo, compreendidos no período entre 2014 e 2021. Desse modo, foi possível identificar, nesses editais, uma ausência de atribuições para cada função desempenhada pelos profissionais que compõem a equipe bilíngue. Além disso, percebeu-se uma diversidade nas nomenclaturas utilizadas pelos municípios e pelo Estado para designar cada um dos cargos oferecidos nos editais de contratação. A pesquisa evidencia a importância de definições mais precisas dos papéis desempenhados pelos profissionais que compõem a equipe bilíngue, bem como de uma padronização das nomenclaturas para os diferentes cargos. Tais elementos podem significar uma dificuldade de compreensão das atividades e responsabilidades da equipe bilíngue. O trabalho também permite promover o início de uma discussão e aponta para a necessidade de pesquisas que procurem tornar compreensível a dinâmica do trabalho desenvolvido pelas equipes bilíngues de educação de surdos.

**Palavras-chave:** Educação de Surdos. Equipe Bilíngue. Intérprete Educacional. Políticas Linguísticas. Edital.

### **Resumo em Libras:**

<https://drive.google.com/file/d/1hgjhNwdLfSLOpUTgtwSyhgOzjwUgRGzR/view?usp=sharing>

## **Memórias de interpretação educacional junto a um aluno surdo com deficiência múltipla: cenas autoetnografadas de uma *intelectual específica* em formação**

Rita de Cassia Calado Andrade  
Orientador: Pedro Henrique Witches

**Resumo:** A interpretação para a língua brasileira de sinais (Libras) em contextos educacionais constitui um exercício profissional complexo por envolver processos de ensino e aprendizagem em um universo muito amplo de possibilidades em que, na maioria das vezes, os demais profissionais envolvidos não têm conhecimento da língua de sinais e das especificidades dos alunos surdos. No caso de alunos surdos com deficiência, esses processos dependem de estratégias linguísticas e pedagógicas alternativas que podem ser promovidas não apenas por educadores, mas também por intérpretes que atuam diretamente nesses contextos. O objetivo deste trabalho, portanto, é discutir memórias de interpretação educacional junto a um aluno surdo com deficiência múltipla. Para isso, foi mobilizado um estudo de inspiração autoetnográfica a partir de cenas de atuação da autora como intérprete educacional em uma escola da região metropolitana de Vitória, no Espírito Santo, no período entre 2017 e 2018. O conceito foucaultiano de *intelectual específico* contribuiu para que fosse possível enxergar, nas cenas autoetnografadas, os desafios vivenciados por intérpretes no contexto educacional e possíveis intervenções que tais profissionais podem adotar para contribuir com a experiência escolar do aluno surdo com deficiência. Com base no estudo, é possível considerar que as vivências profissionais autoetnografadas ofereceram condições de possibilidade para repensar o papel e a função do intérprete educacional, assim como também o próprio exercício de se autoetnografar permitir uma experiência outra de si, ampliando as formas de ser intérprete educacional. Além disso, a pesquisa evidencia a importância da relação dessa atuação com os processos de aquisição da linguagem de estudantes surdos, bem como a necessidade de profissionais da educação compreenderem que pessoas surdas podem apresentar diferentes formas de vida.

**Palavras-chave:** Interpretação educacional. Memórias profissionais. Autoetnografia. Intelectual específico. Formação de intérpretes.

**Resumo em Libras:** [https://drive.google.com/file/d/11O2by13t\\_TNhvYkLR--JWtUCbmzAjzRY/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/11O2by13t_TNhvYkLR--JWtUCbmzAjzRY/view?usp=sharing)

**Emergência da tradução e da interpretação de Libras e língua portuguesa  
na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes):  
indícios de uma história recente**

Andrew Victor Thomé Bizzo

Orientador: Pedro Henrique Witches

**Resumo:** Nas últimas décadas, houve um aumento significativo de alunos surdos matriculados na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Para que a acessibilidade e a permanência desses alunos possam ser garantidas, a contratação de tradutores e intérpretes de língua brasileira de sinais (Libras) e língua portuguesa se tornou uma necessidade e a emergência da atuação desses profissionais nesse contexto merece ser investigada. Desse modo, o objetivo deste trabalho é discutir a trajetória da atividade de tradução e interpretação de Libras e língua portuguesa na Ufes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa documental em plataformas digitais do Governo Federal e da universidade, de modo a reunir um conjunto de documentos compreendidos entre 2009 e 2019, tais como editais de contratação, nomeações no Diário Oficial, portarias e regimentos institucionais. Esses documentos possibilitaram uma narrativa sobre o percurso trilhado por essas atividades na Ufes através de uma linha temporal recente. A tradução e a interpretação de Libras e língua portuguesa nessa instituição se tornam evidentes, inicialmente, por meio de oferecimento de bolsas de apoio a estudantes que atuavam como intérpretes. Posteriormente, observa-se um processo gradual de formalização profissional dessas atividades através da contratação de servidores via concurso público. Mais recentemente, evidencia-se um processo de fortalecimento das atividades de tradução e interpretação com o agrupamento dos servidores tradutores e intérpretes em um único setor. Considera-se fundamental que estudos como esse possam aprofundar o conhecimento sobre a história da tradução e da interpretação de línguas de sinais em contextos institucionais.

**Palavras-chave:** Tradução e interpretação. Libras. Pesquisa documental. História da tradução e da interpretação. Políticas de tradução e de interpretação.

**Resumo em Libras:**

[https://drive.google.com/file/d/1Cr8MA4OGvYnt8\\_6UzK3vhbWpIQ6oqO-t/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1Cr8MA4OGvYnt8_6UzK3vhbWpIQ6oqO-t/view?usp=sharing)

**PARTE 2**  
**Linguística, corpo e escrita**

## O uso do estrangeirismo enquanto uma estratégia de interpretação simultânea no par português-Libras

Ruth Alves Cardoso Rocha  
Orientador: Wharley dos Santos

**Resumo:** Este artigo busca contribuir com a prática interpretativa fornecendo aparatos a futuros Tradutores/Intérpretes no par Português-Libras (TILSP) quanto ao uso de uma estratégia específica de interpretação chamada de estrangeirismo (BARBOSA, 2004). Assim, o presente estudo buscou entender quais os usos são dados pelos intérpretes para essa estratégia em uma interpretação simultânea remota de uma *live*. Como bases teóricas utilizamos Dos Santos (2020) no que tange as diferenças entre os processos de tradução e de interpretação; Barbosa (2004) que nos demonstra a possibilidade de uso de 14 estratégias de tradução, das quais selecionamos o estrangeirismo como foco da nossa análise, bem como Gile (2015), que descreve o processo de interpretação quanto à Teoria do Modelo dos Esforços, a saber: a audição, análise, memória de curto prazo e coordenação. Essa é uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa, natureza aplicada e objetivos descritivos, em que buscamos analisar dados e produzir conhecimentos práticos relacionados ao uso do estrangeirismo na interpretação simultânea. O objeto de pesquisa foi o uso do estrangeirismo utilizado por TILSP em uma *live*, e após assisti-la, buscamos as informações profissionais dos TILSP na Plataforma Lattes, uma vez que não os conhecia, bem como tabelamos as entradas cuja estratégia de interpretação do texto fonte foi o empréstimo, em seguida categorizamos essas entradas levando em consideração seus usos em três categorias: (i) nomes e marcas; (ii) ampliação/definição de significados e (iii) desconhecimento do sinal equivalente em Libras. Assim, foi possível observar que o uso da estratégia é eficiente, desde que seja utilizada de maneira consciente, o que se observa de maneira muito clara no vídeo, uma vez que os intérpretes são profissionais; esta é uma estratégia eficiente no processo de interpretação no par Português-Libras e nem sempre o profissional com menos experiência profissional utiliza essa estratégia em demasia visando compensar o menor tempo de experiência.

**Palavras-chave:** Estratégias de Interpretação. Estrangeirismo. Tradutor/Intérprete de Português-Libras. Interpretação Simultânea. Interpretação Intermodal.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/scCwl4MmOWY>

## Compreendendo os efeitos de modalidade na interpretação no par Libras-português: o *lagtime*

Lucineide Pereira da Silva  
Orientador: Wharlley dos Santos

**Resumo:** Esta pesquisa visa investigar os efeitos de modalidade bem como de que forma o *lagtime* auxilia ou não no processo interpretativo no par Libras-Português, esclarecendo o tempo exato da interpretação em um vídeo de uma live, porque no curso de Bacharelado Letras-Libras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), observamos o desenvolvimento processual da interpretação em formação quanto aos profissionais, que possuíam certas dificuldades em lidar com esse efeito *lagtime*, nesse sentido assim, os interpretes necessita de um tempo de escuta da língua fonte para realizar a interpretação para a língua alvo. Como referenciais teóricos nesse texto utilizamos o marco dos estudos processuais da tradução de (RODRIGUES, Cássio, 2002) aqui aplicados à interpretação, bem como o conceito de tradução enquanto processo (HURTADO ALBIR, 2005) também aplicado à interpretação no nosso caso em questão, continuamos a partir dos efeitos de modalidade na interpretação (RODRIGUES, CARLOS 2012, 2013) destacando o *lagtime* quanto à sua definição bem como à sua métrica (COKELY, 1986). Quanto a metodologia, este trabalho é, um estudo exploratório de natureza aplicada identificando de que forma, no processo cognitivo, o Tradutor/Intérprete no par Libras-Português se vale do *lagtime* na tradução e interpretação de Libras-Português, analisando os fenômenos que ocorrem em um determinado tempo de um vídeo em uma *live* do Grupo LingCognit, sendo com o intuito de observar o impacto desse efeito na interpretação onde os resultados demonstra que os interpretes tomam decisões precisas, em um curto período de tempo uma vez que trabalham com língua com diferentes modalidades o que causa um *lagtime* no processo tradutório interpretativo na direção inversa no par Libras-Português, bem como observamos que o *lagtime* possui diferentes métricas de acordo atreladas com a experiência profissional de cada intérprete, haja vista que quanto mais experiente menor *lagtime* é apresentado.

**Palavras-chave:** Interpretação. Modalidade. *Lagtime*. Efeitos. Performance.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/LMKE5mHZt28>

## O corpo do intérprete na discursividade interpretativa

Tamires Priscila Gonçalves de Freitas

Orientador: Wharley dos Santos

**Resumo:** Essa pesquisa propõe uma nova perspectiva em interface da discursividade interpretativa e o corpo do intérprete. Ao observar uma atividade prática de interpretação vocalizada, no Curso da Letras-Libras da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), bem como os movimentos corporais do intérprete de Libras, notamos a viabilidade de elaborar uma pesquisa com o intuito de investigar as influências dos movimentos corporais exercidas sobre o intérprete, no momento de sua atuação. Com esse olhar, voltado especificamente ao uso de movimentos corporais, este estudo tem por norte identificar e investigar as influências e/ou interferências dos movimentos corporais (ARRIENS, 2005) no processo de interpretação (MACHADO, 2017; DOS SANTOS, 2020) na direção direta, através de um experimento (GIL, 2008) de uma interpretação Simultânea de Libras para Português (NASCIMENTO, 2012; LIMA, 2020) do vídeo sinalizado de Rimar Segala intitulado “Pensamento de Sucesso, Seja paciente consigo”. Se valendo de pesquisas na área de tradução e interpretação das línguas de sinais, estudos sobre a corporeidade e contribuições conceituais de discurso propostas por Foucault e Bakhtin, tomamos o discurso enquanto prática que subjetivam os sujeitos. Para tanto, foram realizadas gravações em vídeo com três intérpretes profissionais, aplicação de um questionário do *Google Forms*, protocolos verbais (TAP) como instrumentos para a coleta de dados. Além disso, para anotações e registros foi utilizado o software *EUDICO Linguistic Annotator* (ELAN) enquanto ferramenta de organização desses dados. As análises apontaram para a existência de fatores com potencial de interferência no processo interpretativo sob o corpo do TILSP e movimentos corporais frente ao discurso interpretativo. Por fim, acreditamos que este artigo contribui com os cursos de formação do Tradutor/Intérprete no par Libras-Português e que auxilie principalmente, aqueles que se inserem em trabalhos acadêmicos no campo dos Estudos da Tradução (ET).

**Palavras-chave:** Discursividade. Corporeidade. Tradução/Interpretação no par Libras-Português. Interpretação simultânea.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/82BayzioMJM>

## **Leitura, escrita e leitor-surdo: registros cognitivos dos textos em língua portuguesa para Libras**

Leidiane Dias da Silva

Orientadora: Flávia Medeiros Álvaro Machado

**Resumo:** O processamento cognitivo do surdo envolve ambiente familiar estimulante para ter compreensão e aquisição de linguagem para poder desenvolver habilidades de compreensão e leitura. A questão problema visa investigar as funções cognitivas dos sujeitos surdos, em relação à compreensão e leitura da língua portuguesa em relação às escolhas tradutórias para Libras. A leitura de um texto escrito em língua portuguesa, exige do sujeito surdo um “esforço cognitivo” que envolve duas línguas interpretantes, como descreve Machado (2017). O referencial teórico encontra-se nos Estudos da Tradução (BASNETT, 2005) e nos Estudos Linguísticos pela abordagem cognitivista de Lakoff (1986). O objetivo dessa pesquisa é analisar a “percepção” e a compreensão que o surdo tem da língua portuguesa na modalidade escrita em relação ao uso da Libras, como meio de comunicação da língua natural da comunidade surda. A metodologia utilizada é exploratória e experimental numa situação controlada. Os sujeitos participantes foram 20 sujeitos surdos, porém, para este trabalho será apresentado 5 (cinco) participantes, surdos de ambos os sexos (masculino e feminino), de diferentes níveis de escolaridades, na faixa etária entre 17 e 70 anos, e todos são residentes da Grande de Vitória do Espírito Santo (ES). Nas análises do *Corpus* constituído, por meio da coleta de dados numa situação fora controlada e experimental, quando os pesquisadores apresentaram aos participantes um microtexto com o conceito abstrato de CRÍTICO, retirado da obra de Machado (2017, p. 104). Após a coleta de dados, fora realizado a transcrição em glosas as escolhas tradutórias da leitura do microtexto em língua portuguesa na compreensão em Libras. O resultado da pesquisa, embora seja uma proposta ensaísta, revela que o surdo, independente do grau de instrução de ensino, tem dificuldades para ler um texto da língua portuguesa, e conseguir processar cognitivamente para Libras, como também, de identificar numa sentença escrita em português, o mesmo lexema do conceito abstrato CRÍTICO. Com os dados coletados, nesta amostra, percebemos que todo o leitor-surdo carece de um ensino bilíngue, garantindo assim, uma inclusão escolar e social.

**Palavras-chave:** Leitor-surdo. Processo Cognitivo. Leitura/Compreensão. Tradução. Português/Libras.

### **Resumo em Libras:**

<https://drive.google.com/file/d/1I3g9WfIDCYL4JD6XSPEXaVvIDpCH0-j7/view?usp=sharing>

## **Contribuições da escrita de sinais para a interpretação simultânea no par Libras-português no contexto remoto**

Elizabeth Matos Ribeiro  
Orientador: Wharley dos Santos

**Resumo:** Atualmente, observamos aumento nas pesquisas envolvendo a tradução e a interpretação no par Libras-Português, na modalidade escrita de ambas as línguas. Devido à pandemia da Covid-19, aumentou, consideravelmente, o trabalho de interpretação simultânea na modalidade remota, conhecida como RSI. O objetivo desse artigo é investigar e descrever as possibilidades do uso da Escrita de Sinais (ES) como uma ferramenta de apoio para a RSI. Para tanto, utilizo Nascimento e Nogueira (2021) que contextualizam sobre o ambiente de trabalho remoto, Galdino (2021) e Marques (2020) discutem sobre a interpretação remota e/ou a distância, assim como Stumpf (2005), Barreto e Barreto (2015) como referencial teórico sobre o tema. A metodologia foi uma pesquisa de campo, coletando dados de profissionais Tradutores/Intérpretes de Libras-Português que atuam em abrangência nacional. Para esta prática, utilizamos como ferramenta de coleta de dados um questionário estruturado no *Google Forms*. Como resultado identificamos que mais da metade dos profissionais participantes da pesquisa atua ou já atuaram no contexto de interpretação remota durante o período pandêmico, e parte dos participantes conhece e ou utiliza a ES, porém em outros contextos. Os resultados revelam que, os profissionais não possuem conhecimento satisfatório para utilização da ES, reforçando a falta de experiência e segurança no saber-fazer prático ao utilizar esse sistema, problematizando a forma como tem sido ofertada essa disciplina nos cursos de formação em nível superior para Tradutores/Intérpretes no par Libras-Português. Revelam também que na visão dos respondentes, pessoas surdas em sua maioria possuem conhecimento superficial desse sistema. A pesquisa demonstra que, caso utilizada nesse contexto, a ES contribuiria de forma significativa como uma ferramenta de apoio no processo preparatório dos Tradutores/Intérpretes no par Libras-Português. Por fim, compreende-se que elaborar imagens dos sinais transcritos em ES afixados dentro do campo de visão do profissional, sugere ser um suporte cognitivo de grande relevância.

**Palavras-chave:** Interpretação Simultânea. Escrita de Sinais. TILSP. Estratégias. Libras-Português.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/5FzzbJRBSSA>

## **“Eu uso o SignWriting”: (in)aceitabilidade do sistema SignWriting pela comunidade surda brasileira**

Thiely Miguel

Orientador: Wharley dos Santos

**Resumo:** Essa pesquisa buscou investigar as razões pela qual se observa certa (in)aceitabilidade do uso do sistema SignWriting pela comunidade surda brasileira. Nossa motivação surge no contexto educacional, após observar a dificuldade e resistência de diversos alunos no Curso Técnico de Tradução e Interpretação da Libras realizado na cidade de Colatina e no Bacharelado Letras Libras na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O objetivo deste trabalho foi descrever os desafios e dificuldades encontradas, por essa comunidade, ao utilizar o sistema em questão, bem como as contribuições que sua aceitação pode proporcionar a comunidade. Alguns referenciais teóricos que deram embasamento a construção desta pesquisa foram Silva et al (2018), Forcadell (2016) e Barreto e Barreto (2015) que tratam sobre os 4 sistemas de escrita de sinais existentes no Brasil, a importância da escrita enquanto uma representação gráfica bem como os benefícios dos seus usos. Na metodologia realizamos levantamentos bibliográficos, assim como a aplicação de um questionário na plataforma *Google Forms*, endereçado à três públicos: os surdos, ouvintes e deficientes auditivos em nível nacional. Obtivemos um total de 37 respondentes somando os três públicos. Concluímos que a (in)aceitabilidade para com o sistema SignWriting é algo presente, mas que não ocorre por parte de todos, em relação às respostas obtidas, vários participantes relataram que a (in)aceitabilidade para com o sistema de escrita, ocorre devido à dificuldade de lembrar todas as regras ao realizar a escrita e leitura dos símbolos e também devido a pouca quantidade de materiais produzidos na área para aprofundar os estudos. Já outros participantes acreditam que o reconhecimento desta modalidade escrita da língua, pode proporcionar visibilidade para a comunidade surda, se tornando um meio de registro, assim como proporcionar o aumento na produção de materiais traduzidos, se tornando uma possibilidade do sujeito surdo ser alfabetizado em sua própria língua.

**Palavras-chave:** SignWriting. Escrita de sinais. (In)aceitabilidade. Comunidade surda.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/N8oWNKlgOTM>

**PARTE 3**  
**Literatura, teatro e formação**

## As crônicas em Libras: criação poética e tradução

Tainá Carvalho Arruda  
Orientador: Jeff Santana

**Resumo:** A presente pesquisa surge a partir da iniciação científica realizada nos anos de 2019 e 2020 sobre a Crônica em Libras (Língua Brasileira de Sinais), objetivando descrever o processo de construção e de produção desse gênero literário de forma audiovisual, assim foi necessário estudar e aprofundar conceitualmente no que é uma crônica, para isso os pensamentos de Massaud (2012), Candido (1992), Arrigucci (1987) Castello (2007) foram relevantes para contribuir no entendimento da teoria desse gênero para refletir e praticar o ato narrativo, humorístico e literário em Libras, ao se dar conta da existência de várias crônicas em Libras e a oportunização em registrá-las. Além disso, o tema se interliga entre a criação poética e os efeitos tradutórios, sendo uma produção em Libras por meio de algumas particularidades, uma delas é questão da identidade para problematizar a criatividade literária de uma comunidade e de uma cultura, neste caso, a das pessoas surdas falantes da Libras. Para tanto a abordagem de Stuart Hall (1997) fundamentaram esses argumentos aliados aos estudos surdos, por exemplo, Perlim (1998) e Lopes (2007), a partir das experiências visuais e dos marcadores culturais. Para embasar as questões literárias a visão de Candido (1988), Lajolo (2001), e de Compagnon (2002), as quais potencializam o direito a literatura como um fator da construção social e humana, sobre a literatura e mundo do leitor e as relações estéticas, assim corroboro os dizeres de Karnopp (2008 e 2011) e Sutton-Spence (2021) acerca da literatura produzida e do espaço literário em Libras, sobretudo a influência da literatura brasileira e crítica literária nos processos de criação e de tradução. A partir de toda reflexão primeiro apresento o processo de (re)criação de três crônicas “Curtindo a praia”, “Viagem a São Paulo”, “Surda no ônibus em Vitória”, ao dialogar com a comunidade surda realizei filmagens com pessoas surdas sobre histórias curtas de seus cotidianos e construí uma tradução intralingual desses fatos narrados em crônicas. Desse modo, foi realizado o processo de (re)criação e de tradução dos três relatos produzidos por surdos à estrutura composicional das crônicas por meio do uso de: i) linguagem informal; ii) ênfase na diferença linguística e cultural entre surdos e ouvintes; iii) uso abundante de recursos expressivos e inserção de dados ficcionais para promover no desfecho da crônica uma distorção cômica, gerando o riso nos interlocutores. Esses resultados foram ao encontro dos estudos de Campos (2010) sobre o processo de criação e tradução para refletir na riqueza literária de ambas as línguas na perspectiva das relações estéticas na criação e na recriação ao traduzir, confirmando que a melhor forma de compreender e ler um texto é o fazer tradutório. Assim, é possível concluir que na produção literária em Libras, é preciso que o corpo “natural” seja deformado para que a criatividade e a poética da Libras venham à tona.

**Palavras-chave:** Literatura. Crônicas em Libras. Produção Audiovisual.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/Pfpk85pKam8>

## **Análise do processo tradutório do poema “*Dafodavindes*”, de Elisa Lucinda para Libras: uma tradução comentada**

Elaine Cristina Alves Pinto Bragança  
Orientadora: Keila Cardoso Teixeira

**Resumo:** O presente artigo propõe uma reflexão em formato de tradução comentada do poema *Dafodavindes*, de Elisa Lucinda, para Libras. Assim, ele se apoia na perspectiva da tradução comentada como metodologia para análise de poema das autoras Torres (2017) e Albres (2020), para identificar as estratégias do processo, os entraves e suas soluções. Desse modo, se realizou uma tradução preliminar do poema para Libras, levando em consideração a modalidade da língua e as características culturais do público-alvo, de modo a contribuir para que os surdos tenham acesso ao poema em L1. Refletindo acerca da aproximação entre a tradução de textos sensíveis, articulada ao pensamento teórico de Simms (1997) e aos estudos da tradução literária de Brito (2012) e Venuti (2002), que contribuem para o fazer tradutório de um poema escrito em língua portuguesa para Libras. Diante disso, se discutiu os desafios específicos presentes no processo de tradução com relação à transposição da linguagem utilizada no texto de partida, com foco no termo metafórico “*foda*” em relação à produção de sentidos e à linguagem polissêmica do poema. Assim, se comentou os entraves e as soluções encontradas, expondo as estratégias usadas no decorrer do processo, de acordo com a perspectiva da tradução comentada. Ao traduzir para Libras, inicialmente, o termo principal do objeto de estudo foi representado utilizando um único sinal com expressões não-manuais diferentes que transmitiam o sentido do texto de partida. No entanto, algumas reflexões foram repensadas no ato da análise, trazendo outras possibilidades de escolhas tradutórias, das relações intermodais e dos efeitos de modalidade. Portanto, as questões semânticas em nível interpretativo apontaram intenções em nível estético, de uso de expressões faciais, que demonstram os aspectos polissêmicos do termo. Assim, o trabalho de traduzir poemas para Libras demonstra que a melhor forma de compreender um texto é mesmo traduzi-lo.

**Palavras-chave:** Textos Sensíveis. Estudos da Tradução Literária. Libras. Poema.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/GP6hCnEAQ5g>

## **Livro acessível para crianças com surdocegueira: possibilidades táteis para uma incursão literária**

Daniela Khristine Silva

Orientador: Pedro Henrique Witches

**Resumo:** A inclusão de pessoas com surdocegueira na sociedade ainda é um desafio em diferentes instâncias. No âmbito educacional, as possibilidades de guia-interpretação, por exemplo, proporcionam acesso à comunicação e a interações de alunos com surdocegueira adeptos de diferentes formas de linguagem. Ao se considerar a produção de materiais acessíveis ou adaptados para crianças com surdocegueira, as possibilidades se reduzem, mais ainda quando se pensa em formas de inclusão cultural ou literária dessas crianças. Este trabalho objetiva discutir a produção de um livro acessível para crianças com surdocegueira. Para tanto, com base em autores que discutem literatura acessível e adaptada, bem como em autores que tratam da inclusão e educação de crianças com surdocegueira (FALKOSKI, 2017; FORTKAMP, 2003; KAERCHER, 2011; PRETO, 2009; POTTMEIER, 2019; STOCKMANN, 2019; WATANABE, 2017), foi realizada a análise do livro *Passeando pelo pátio*, de Fernanda Falkoski (2021). O livro, de caráter inédito em relação ao seu formato, possibilita, a crianças com surdocegueira, o acesso independente a um texto literário através da comunicação tátil. Para o desenvolvimento da discussão, foram selecionados quatro aspectos relevantes do material analisado: (i) sua taticidade, isto é, sua recursividade tátil; (ii) sua ludicidade, ou seja, a forma como se relaciona com o mundo da infância; (iii) seu aspecto literário; e (iv) sua acessibilidade. Considerando essas características do livro estudado, é possível perceber que ele oferece condições para que crianças com surdocegueira possam se apropriar, com independência, da literatura infantil e emergir para um processo de desenvolvimento linguístico, cultural e social. Espera-se, com este trabalho, motivar a produção de outros livros acessíveis e adaptados para crianças com surdocegueira, de modo a expandir as possibilidades táteis de uma incursão literária.

**Palavras-chave:** Literatura infantil acessível. Criança com surdocegueira. Literatura surdocega. Literatura tátil. Surdocegueira.

### **Resumo em Libras:**

<https://drive.google.com/file/d/1vLyAorHy4acQM9e3gkh1bBAxvww9Zp2S/view?usp=sharing>

## **Partitura, música e tradução: a interpretação português-Libras da peça musical orquestrada *Pedro e o lobo***

Amanda Miranda Kiepper

Orientador: Jeff Santana

**Resumo:** O presente trabalho objetivou apresentar o processo tradutório da peça musical orquestrada “Pedro e o Lobo” de Sergei Prokofiev, desde a partitura até a interpretação para Libras. Para a construção tradutória/interpretativa buscou-se alguns elementos, como a biografia do autor, a recepção do texto, a forma do instrumento musical (imagem e utilização) e a personagem que ele representa. Para efeitos reflexivos e críticos busquei conhecer referenciais teórico-metodológicos que relacionam-se com a temática nos ETILS (Estudos da Tradução e Interpretação de Língua de Sinais), em relação aos textos e contextos artístico-cultural e literário, por exemplo, Rigo (2013), ao apontar reflexões tradutórias artísticas em espetáculos teatrais e canções que os compõem, com o uso da língua de sinais, na pesquisa de Pimenta (2012), contribuiu para entender o gênero musical “Pedro e o Lobo” que pode ser considerado uma fábula e sua construção no aspecto imagético da tradução, já em Andrade (2015), apresenta as estratégias de antropomorfismo utilizadas nas traduções de obras para a infância por tradutores/atores surdos. Uma outra contribuição importante foi o estudo de Marques (2008) por descrever o “sentir” da música, o som, a sua intensidade e o próprio silêncio, que dessa forma seria o ritmo que o surdo pode sentir pelas vibrações, levando a construção de algumas estratégias na tradução para libras. Para análise da tradução da peça musical orquestrada “Pedro e o Lobo” utilizamos a metodologia de tradução comentada, de acordo com os estudos de Torres (2017) e Albres (2020), ao comentar sobre as estratégias tradutórias e interpretativas. Outro aspecto relevante foi dialogar com uma pessoa surda, para ter a visão de como um sujeito surdo estava vendo o trabalho e como poderia traduzir para ter um melhor aproveitamento das informações da peça. Pode-se considerar possibilidades tradutórias e interpretativas na especificidade de um texto musical orquestrado para libras e para o público-alvo surdo.

**Palavras-chave:** Peça Musical Orquestrada. Pedro e o Lobo. Tradução e Interpretação. Libras.

**Resumo em Libras:**

<https://drive.google.com/file/d/102ZOIjMAJmhZcHpT3QliletQRrWwHs70/view?usp=sharing>

g

## **Uma análise da cultura do estupro voltada para despertar mulheres surdas a partir da peça teatral *Flor de Cactus***

Claudia Vieira

Orientadora: Keila Cardoso Teixeira

**Resumo:** Ocupar espaços de difusão de informações em Libras ocasiona a conscientização da realidade para a comunidade surda, especialmente se tratando de temas latentes na sociedade como agressão à mulher. Veicular informações que problematizam a cultura do estupro em todos os níveis de silenciamento que transversalizam a violência contra a mulher surda em língua brasileira de sinais, ainda é um desafio em diferentes instâncias. Este trabalho objetiva desvelar a realidade da cultura do estupro a partir da análise das possibilidades de interpretação em Libras da peça teatral *Flor de Cactus* e seus atravessamentos, e trazer à tona dados que demandam essa situação e como atingem, especialmente, a mulher surda, evidenciando a necessidade de informar, amparar e emponderá-las em relação ao seu valor e direitos, esclarecendo com perspicácia essa cultura que massacra a vida. Para tanto, com base em autores que discutem o feminicídio, bem como que tratam de políticas afirmativas voltadas para mulheres, deficientes e surdas (Brownmiller, 1976; Dezan, 2016; Lima, 2016; Lamberg e Oliveira, 2017; Klein, M., & Formozo, D. de P. 2008; Anderson, ML, & Leigh, IW, 2011; Brandão, D. 2021; Solyszko 2016), e autores que abordam sobre a atuação do intérprete de libras no campo teatral literário, poético e artístico (SILVA NETO, Virgílio Soares da, 2018. Fomin, Carolina, 2022. MELO, Lis Maximo e; NASCIMENTO, Vinícius, 2022), foi realizada a análise na peça teatral *Flor de Cactus, Flores em Resistência*, de Danielen Brandão (2021). A peça é uma forma de guerrilha que sensibiliza os afetos para produção de novos mundos, no intuito ECOAR VOZES às ações sutis quanto às atozes e possibilitar a resistência. Para o desenvolvimento da discussão foram levantados alguns aspectos relevantes do material analisado, sendo eles: elucidação da luta do movimento feminista no Brasil, represálias como assédio, desrespeito, objetificação e violência contra a mulher, padrões comportamentais, vulnerabilidade social, entre outros. As argumentações perpassam sobre a performance da interpretação literária poética intermodal, interlíngua e intersemiótica, e considera as características do teatro, enfatizando um despertar social diante de todas as representações femininas surdas através da interpretação para a libras. a partir disto, espera-se que haja a difusão desse conhecimento e alcance de uma nova consciência que seja capaz de desconstruir valores patriarcais entre as surdas, alcançando reconhecimento de seus direitos.

**Palavras-chave:** Cultura do estupro. Português-Libras. Interpretação Teatral. Mulheres surdas. Conscientização.

**Resumo em Libras:** <https://youtu.be/ReuRMDOXEoI>

## **A interpretação de Libras para o português vocalizado: as experiências de um grupo focal e a formação do curso de Letras-Libras - Bacharelado em Tradução e Interpretação da Ufes**

Eunice Correa Souza da Silva

Orientador: Jeff Santana

**Resumo:** A presente pesquisa surge a partir das disciplinas de Laboratório de interpretação II e de Tradução de Textos Científico-Acadêmicos no par linguístico Libras (Língua Brasileira de Sinais) do curso de Letras-Libras bacharelado em tradução e interpretação. A linha de discussão por meio desses estudos enfatiza a interpretação simultânea e a traduzibilidade com o objetivo de apresentar métodos de esforços para reflexão da prática tradutória/interpretativa. A importância na escolha do tema, se deu, devido às inúmeras experiências vividas pela maioria desses profissionais intérpretes que envolvem as línguas orais e as de sinais de acordo com Gile (2015). Diante dos desafios manifestados pela maioria dos profissionais intérpretes quando se deparam diante de um público, na tarefa de interpretar a Libras para o Português vocalizado, sendo este, o real motivo da escolha de um tema tão desafiador devido a sua complexidade. São poucos os estudos que discutem sobre essa temática, por exemplo, Albres (2010) e Santos (2018). Tamanha é a responsabilidade. Em alguns casos, ocorrem omissões na interpretação dos mais variados contextos que estão relacionados às competências e habilidades dos tradutores e intérpretes de ambas as línguas: Libras e Língua Portuguesa. Podemos fomentar um diálogo sobre essas omissões tradutórias que ocorrem na prática e que certamente contribui para a discussão dos estudos da interpretação. Da mesma forma, conhecer outros meios científicos existentes pode facilitar o profissional em sua função, permitindo escolhas lexicais linguísticas relacionadas nos aspectos semântico-pragmáticas. Baseado em estudos e pesquisas bibliográficas, desafiou num determinado momento, um encontro com profissionais tradutores e intérpretes de libras e língua portuguesa, a fim de dialogar sobre como podemos melhorar tecnicamente o trabalho interpretativo vocalizado. Os aspectos metodológicos serão mantidos na utilização de hipóteses formuladas de teóricos, além de se utilizar a metodologia onde escolhemos como corpus do trabalho um grupo focal criado no intuito de contribuir para alcançar os objetivos propostos na pesquisa. O encontro e os procedimentos foram feitos na própria Universidade Federal do Espírito Santo com as/os alunas/os que cursaram a disciplina no 4º período do curso em vigor. Os resultados desta pesquisa foram surpreendentes. Mediante estudo e a colaboração dos discentes entrevistados no grupo focal, a tradução e a interpretação quando vocalizada.

**Palavras-chave:** Interpretação Simultânea. Traduzibilidade. Versão voz. Omissão.

### **Resumo em Libras:**

<https://drive.google.com/file/d/1emXdkiDiyGCvNxGQUO39Si1doYg2AY4Z/view?usp=sharing>

Caderno de Resumos do  
V Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso  
de Letras-Libras



LETRAS | Departamento de  
LIBRAS | Línguas e Letras  
CCHN - UFES